

H580

POPULAÇÕES TRADICIONAIS, HÁBITOS MODERNOS E IMPACTO AMBIENTAL.

Larissa Pegorer (Bolsista SAE/UNICAMP) e Profa. Dra. Lúcia da Costa Ferreira (Orientadora), Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais - NEPAM, UNICAMP

As áreas protegidas do Brasil são divididas em diversas categorias. Este estudo enfoca a Estação Ecológica Juréia-Itatins, localizada no Vale do Ribeira, no estado de São Paulo, em região de Mata Atlântica. As Estações Ecológicas são uma das mais restritivas unidades de conservação, não permitindo populações em seu interior. Entretanto, delimitou-se a área onde já havia residentes. Há grande discussão se estes moradores devem permanecer no local através de um plano de manejo (posição defendida pelos conservacionistas) ou se devem ser retirados (preservacionistas). Pela legislação atual eles deveriam ser reassentados mas, enquanto permanecem no local, inúmeras restrições impostas, além de outros fatores, estão alterando seu modo de vida – e, assim, mudando o impacto ambiental no local. Os habitantes, quando não há alternativa, exercem suas atividades costumeiras mas agora clandestinas, não mais com o cuidado de preservar para uso futuro e, sim, de não serem descobertos. O impacto se dá de diversas formas, como a abertura de clarões na mata, de difícil fiscalização, já que não lhes são permitidas mínimas e adequadas áreas para plantio próximo de suas residências. As restrições, assim como o contato com turistas, o medo de delações por parte de vizinhos, muitos incorporados como guarda-parque e a insegurança, além de outros motivos, estão alterando sua cultura e a produção de lixo na unidade – antes predominantemente orgânico -, através da aquisição de produtos da cidade.

Áreas Protegidas - Mata Atlântica - Populações Tradicionais